

## **Declaração sobre Educação e Amazônia**

As mudanças climáticas afetam todo o planeta. A Amazônia é um dos biomas-chave do equilíbrio ambiental, sendo fundamental para a sobrevivência na Terra devido ao papel que desempenha na absorção de gases de efeito estufa. Deste modo, toda iniciativa e política voltada ao cuidado da Amazônia promove também a proteção de todo o planeta. Ao mesmo tempo, qualquer iniciativa e política na Amazônia em termos de manejo ambiental, desmatamento e caça indiscriminada, economias transformadoras, direito dos rios, exploração de hidrocarbonetos, mineração extrativista e gestão do território requer a liderança de seus habitantes, os povos nativos e as comunidades tradicionais. A agenda amazônica deve ser realizada com e por sua população e, portanto, sua sustentabilidade, efetividade e impacto dependem da garantia do direito à educação desta população.

O direito à educação envolve poder compreender a Amazônia como um conjunto de culturas, línguas, leitura e escrita, saberes, percepções de mundo e espiritualidades que desafiam os Estados a compreender a diversidade amazônica sem preconceitos e a oferecer serviços que fortaleçam e não desnaturalizem a identidade amazônica, ao mesmo tempo em que a articula a um mundo global e interconectado. Assim, o direito à educação, historicamente negligenciado para a população amazônica, pode se tornar um direito libertador e transformador.

Considerando esses princípios, a Comunidade de Prática de Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural, que reúne organizações do Brasil, Colômbia e Peru interessadas em melhorar a qualidade da educação de meninas, meninos e adolescentes em escolas e comunidades rurais, compartilha no campo da Cúpula de Presidentes da Amazônia um conjunto de recomendações organizadas em quatro pilares que considera que devem fazer parte das conclusões da Cúpula e da agenda pública e orçamentária em prol do nosso território comum que é a Amazônia. Certos de que uma educação de qualidade para todos contribui para o desenvolvimento integral, o exercício da cidadania plena, a preservação do meio ambiente e a garantia dos direitos humanos, recomendamos:

### **Sobre o acesso e a qualidade dos serviços ao longo da vida**

- ✓ **Corrigir a desigualdade histórica de acesso e conclusão na educação infantil, ensino fundamental e médio na Amazônia.** A pandemia da COVID-19 não apenas expôs lacunas históricas, mas também aprofundou a desigualdade existente para a população escolar. Na Amazônia, a falta de expansão ou criação de políticas públicas diferenciadas de acordo com as características do território, a desigualdade na



distribuição orçamentária, a falta de calendários escolares alternativos entre outros problemas, afetam o acesso, a permanência e a conclusão dos ensinos fundamental e médio; bem como afeta o alcance efetivo da aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional de meninas, meninos, adolescentes e jovens. Com base em evidências e na participação da população, é necessário abordar questões como educação intercultural bilíngue, escola unidocente e multisseriada, papel das comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhas catadores-coletores, do campo, entre outras), educação comunitária e currículo intercultural bilíngue.

- ✓ **Fortalecer a formação integral em todos os níveis educacionais**, oferecendo uma educação com abordagens diferenciadas (étnica, intercultural, de gênero), onde o direito à participação das organizações de grupos tradicionais nas políticas, gestão e propostas pedagógicas permite que conhecimentos ancestrais da Amazônia, as artes e esportes e grupos tradicionais façam parte da prática educativa de forma integral. Em nossos países, atingidos por conflitos socioambientais, é fundamental aprofundar estratégias de educação ambiental, educação para a paz e memória histórica, enfatizando a educação para a cidadania, a reconciliação e o cuidado com o meio ambiente. Ressaltamos a importância de incorporar e reconhecer o sistema de conhecimento dos povos tradicionais da Amazônia, estabelecendo um diálogo entre o conhecimento científico e a sabedoria amazônica, seus saberes ancestrais e visões de mundo, seus modos de sentir, seus imaginários e sua espiritualidade. Currículos que garantam a relação e o diálogo entre saberes locais e globais, que incluam a preservação cultural na educação amazônica, elementos da educação popular e a necessidade de planos de estudos que valorizem a diversidade cultural e promovam o respeito às tradições e formas de vida das comunidades locais. Promover políticas de “violência zero”, de gênero, combate ao tráfico, eliminação do casamento infantil em colaboração e com o envolvimento das diversas instituições estatais, organizações de grupos tradicionais, ONGs e outros grupos que desenvolvem programas e projetos nos territórios amazônicos.
- ✓ **Fortalecer um ensino médio orgânico articulado ao ensino superior** que reconheça as características dos territórios e contribua para a consolidação dos projetos de vida estudantil e suas potencialidades em harmonia com os contextos produtivos e culturais da Amazônia. Nesse sentido, tornam-se importantes as alianças estratégicas e o intercâmbio de recursos para melhorar a qualidade da educação na região. É necessário promover a colaboração entre governos, organizações não governamentais, comunidades locais e setor privado para enfrentar os desafios educacionais na Amazônia de acordo com os contextos que incluem a participação de universidades, institutos e centros de formação técnica.
- ✓ **Identificar as rotas ou caminhos mais convenientes para passar da educação básica à educação superior técnico-produtiva e tecnológica**, para garantir não só o acesso, mas também a continuidade e conclusão da educação superior. É importante avaliar e tomar decisões para atender e reestruturar as Universidades Interculturais para que atendam aos objetivos e finalidades de sua criação e respondam às reais

demandas de formação profissional das novas gerações de jovens de grupos tradicionais e às necessidades ambientais e trabalhistas da Amazônia. Também é importante desenvolver uma educação digital crítica para participar de espaços virtuais com segurança e respeitando as leis e os direitos humanos.

- ✓ **Comprometer-se com uma educação ambiental com vistas à sustentabilidade**, o que requer programas educativos voltados para a conservação da floresta amazônica, que contemplem a importância da biodiversidade, da diversidade social e cultural e direcionem estratégias para os impactos das atividades humanas que não respeitam o meio ambiente.
- ✓ **Financiar estratégias relevantes de transporte, alimentação e conectividade para a educação básica de acordo com as características sazonais da Amazônia**, que começa pelo financiamento do transporte escolar terrestre ou fluvial em territórios de difícil mobilidade e a implementação de programas de alimentação escolar com aporte nutricional adequado com base nos saberes e culturas alimentares do contexto amazônico, favorecendo a produção agrícola regional e comunitária. O acesso à conectividade e o desenvolvimento da educação digital para participação e acesso aos serviços também são importantes.

### **Sobre os professores**

- ✓ **Assegurar a formação inicial de professores e um atendimento de qualidade que** assegure a cobertura das vagas nas instituições de ensino rural e indígena rural. Implementação do plano de fortalecimento e/ou atualização dos professores dos institutos pedagógicos, escolas pedagógicas e/ou Faculdades de Educação da Amazônia. Fortalecer e prestar assessoria técnica às instituições formadoras de professores que oferecem a carreira de educação intercultural bilingue para o desenvolvimento dos programas de especialização. Reforçar as competências pedagógicas a partir de uma abordagem integral, aprofundando-se nos modelos rurais e na educação intercultural bilingue, que combina o conhecimento local com as evidências fornecidas pela ciência.
- ✓ **Reconhecer e valorizar os professores** como sujeitos que contribuem com seus saberes e experiências para a educação de crianças e jovens e para a transformação de sujeitos, comunidades e sociedades. Nesse sentido, é imprescindível que todas as instituições de ensino tenham um corpo docente completo e qualificado, com todas as garantias trabalhistas. A implementação de políticas públicas que garantam concursos públicos para a relação docente permanente e a formação de professores e educadores étnicos não pode mais ser adiada. Todos os trabalhadores da educação devem ter condições adequadas para o seu trabalho, formação inicial e contínua e programas para o seu bem-estar físico e emocional, facilitando serviços de transporte seguro, acesso à saúde e alojamento digno.

- ✓ **Garantir o preenchimento dos cargos docentes nas instituições formadoras de educação básica rural na Amazônia.** Desenvolver um plano de profissionalização e/ou certificação de professores que se encontrem a exercer atividade sem licenciatura e/ou não tenham concluído a licenciatura em pedagogia e/ou educação intercultural bilingue. Desenhar modalidades de bolsas e programas especiais com subsídio para a formação de novos professores bilíngues, especialmente para jovens de grupos tradicionais que não conseguem acesso por meio de programas regulares e não contam com professores bilíngues que atendam às crianças das comunidades amazônicas. Considerar a instalação de serviços profissionais à comunidade semelhantes aos realizados por profissionais de saúde para o setor da Educação e um voluntariado especial para as escolas rurais mais dispersas e com maiores necessidades.

### **Sobre infraestrutura**

- ✓ **Melhorar as condições de infraestrutura e serviços básicos por meio de um aumento progressivo do orçamento** em favor das instituições educacionais para garantir que a educação seja uma prioridade e que as necessidades específicas da região sejam atendidas; aumentar o saneamento básico, físico e legal dos terrenos e propriedades educacionais; com construção de estruturas físicas que garantam acessibilidade e inclusão; com mobiliário e material didático, além de acesso efetivo à tecnologia e conectividade. Na Amazônia é urgente fomentar a economia local por meio da participação da comunidade nas obras de adequação e melhoria, permitindo o oferecimento de respostas oportunas e o estreitamento da relação escola-comunidade.

### **Sobre gerenciamento**

- ✓ **Fortalecer as capacidades institucionais, de gestão e de articulação intersetorial de entidades intergovernamentais, bem como de organizações de grupos tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, catadores-coletores, do campo, entre outros), autoridades e governos territoriais autônomos da Amazônia.** Os Ministérios da Educação, os organismos de ensino e as instituições educativas devem assumir verdadeiramente a participação e a abordagem territorial com um sistema mais horizontal, intersetorial, multidirecional e descentralizado, alimentado pelo saber local e pelos processos comunitários e de gestão social. É preciso melhorar o investimento orçamentário em infraestrutura, pessoal, capacitação e imersão intercultural dos agentes do Ministério Público, polícia, Delegacias da mulher, Centros de emergência e atenção à saúde, prefeituras e organizações de mulheres presentes na Amazônia, para um trabalho integral e intercultural, bem como como oportuna e eficiente nos territórios. Fortalecer a ação intersetorial de entidades públicas, empresas privadas, cooperações internacionais, ONGs e grupos religiosos na Amazônia. Ao mesmo tempo, o fortalecimento das organizações de grupos tradicionais e governos autônomos na liderança em questões de direitos humanos, abordagem de gênero, finanças verdes, acordos e resolução de conflitos, negociação e procedimentos com o Estado.



- ✓ **Acompanhar e promover iniciativas do próprio território** que estão surgindo de jovens profissionais, lideranças de grupos tradicionais e professores interculturais bilíngues que buscam novas formas de pensar e agir para melhorar o serviço educativo. Abrir canais de comunicação e articular essas iniciativas com as boas práticas que vêm ocorrendo em temas educacionais em vários territórios da Amazônia, e promover modelos de desenvolvimento educacional a partir deles, com novas propostas que favoreçam o trabalho articulado entre os atores, a sustentabilidade de processos e sua generalização nas áreas correspondentes, incorporando-os como política local e regional.
- ✓ **Retomar e desenvolver o processo de ordenamento territorial na Amazônia considerando as bacias hidrográficas** como princípio organizador fundamental para responder mais plenamente às particularidades ecológicas, geográficas e culturais do território. Ter como centralidade a autonomia das instituições educativas e fortalecer os serviços educativos a partir do desenvolvimento de núcleos ou centros de base (preferencialmente com os três níveis de ensino) que gerem influência numa rede de serviços e instituições educativas.

O esforço para garantir o direito à educação dos povos e comunidades tradicionais, indígenas, afrodescendentes, ribeirinhos, catadores-coletores, do campo e outros da Amazônia começa com a reafirmação das diversas ruralidades amazônicas nos territórios. O reconhecimento das territorialidades, modos de produção, relações sociais e culturais que estruturam modos de vida, subjetividades, visões de mundo, formas de produção e reprodução é o primeiro passo para promover a educação de forma plural.

Nesse sentido, é fundamental para a educação do campo na América Latina, além das questões estruturais, compreender a existência de economias, políticas, culturas e ambientes diferentes dos urbanos. Daí a importância da diversidade para a ampliação do conhecimento e das capacidades de aprendizagem.

É nosso desejo como organizações que realizam pesquisa, sistematização e assistência técnica para a melhoria da educação rural na América Latina, nos aproximarmos daqueles comprometidos com a educação intercultural e o desenvolvimento integral de crianças e jovens.

Com toda consideração,

**Do Brasil:** FLACSO Brasil, CE-CEDAC (Comunidade Educativa CEDAC), CREI (Centro de Referências em Educação Integral), Campanha Nacional pela Educação.

**Do Colombia:** EDUCAPAZ (Programa Nacional de Educación para la Paz), CINEP (Centro de Investigación y Educación Popular), Fe y Alegría Colombia

**Do Perú:** UNESCO Perú, TAREA, CIPCA, Ser Maestro

**Regional:** Porticus América Latina, Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM

# PORTICUS



CAMPANHA  
NACIONAL DE DIREITO À  
EDUCAÇÃO



Centro de Referências em  
Educação Integral



FLACSO  
BRASIL



comunidade  
educativa  
CEDAC



EDUCAPAZ  
Programa Nacional de  
Educação para la Paz



Fe y Alegría  
Colombia  
Una educación justa para todos



cinep



unesco



Horizontes  
Programa de secundaria rural



CIPCA



tarea



ser  
Maestro  
CONSEJO DE APRENDIZAJE



REPAM  
RED ECLESIAL PANAMAZÔNICA  
Fuente de vida en el corazón de la Iguaza